



AVALIAÇÃO CRÍTICA DA IMPLANTAÇÃO DO ATELIÊ DAS PICS EM UM DISTRITO SANITÁRIO DE SALVADOR

CRITICAL EVALUATION OF THE IMPLEMENTATION OF THE PICS WORKSHOP IN A SANITARY DISTRICT OF SALVADOR

EVALUACIÓN CRÍTICA DE LA IMPLEMENTACIÓN DEL TALLER PICS EN UN DISTRITO SANITARIO DE SALVADOR

Isabela da Silva Caldas Rodrigues ¹

Manuscrito recebido em: 15 de dezembro de 2020

Aprovado em: 27 de dezembro de 2020

Publicado em: 31 de dezembro de 2020

Palavras-chave: Saúde Coletiva; Práticas Integrativas e Complementares; Saúde do Trabalhador.

Keywords: Public Health; Integrative and Complementary Practices; Worker's health.

Palabras clave: Salud pública; Prácticas integradoras y complementarias; Salud del trabajador.

Introdução

Dentre os princípios normativos do Sistema único de Saúde- SUS o da Integralidade é alvo de muitas discussões e de práticas realizadas no âmbito do sistema. Este conceito associa-se ao atendimento respeitoso, com qualidade e com prioridade para a prevenção, no processo saúde doença dos usuários.

Apesar disso, este princípio muitas vezes não condiz com a realidade enfrentada na saúde pública do país. Os usuários chegam às unidades, enfrentam longas filas, atendimentos com pouco tempo de consulta por pessoa e a dificuldade na criação de vínculo terapêutico¹.

Na sociedade capitalista do mundo globalizado, o foco é pela economia do tempo e na lógica produtivista em detrimento das relações humanas. Este paradigma se reflete também no campo da saúde que vem se estruturando a partir de uma lógica biomédica voltada para o controle da doença. Assim, se por um lado se espera que

¹ Residente em Saúde Coletiva pela Universidade Federal da Bahia. Fonoaudióloga.



os profissionais tenham uma abordagem integral e pluridimensional, a realidade obriga uma ação fragmentada, focada nas patologias e que atenda mais pessoas em menos tempo para mostrar uma possível eficiência do sistema².

No entanto, dentro deste campo fértil de proposições e sentidos que é a saúde coletiva³, vem tomando força outros tipos de abordagens médicas. As chamadas medicinas Tradicionais ou Complementares se baseiam em racionalidades vitalistas, pautadas na escuta acolhedora, na formação de vínculo e na integração do ser humano com o meio ambiente, uma vez que não identificam separações entre corpo, mente e espírito.

Faz-se necessário incluir na agenda da saúde as ações de saúde do trabalhador, o que, muitas vezes, não é realidade para os trabalhadores nos serviços de saúde. Esses trabalhadores, em muitas situações, não dispõem de tempo para cuidar de sua própria saúde e apresentam quadros de adoecimentos diversos⁴. Este fato, associado a percepção de que práticas vitalistas tem mostrado resultados relevantes em sua autocura, tem contribuído para a busca por formação em diferentes PICS por trabalhadores da saúde.

No Distrito Sanitário Pau da Lima- DSPL, na cidade de Salvador- Bahia, o sofrimento psíquico dos trabalhadores da saúde foi apontado tanto como problema do estado de saúde e como problema dos serviços de saúde no plano municipal de saúde do Salvador. Assim sendo, instalou-se numa das Unidades de saúde do DSPL um ambulatório de PICS o Ateliê das PICS em 2019 com atendimento prioritário para trabalhadores da saúde.

Assim sendo, o presente trabalho de Conclusão da Residência tem como objetivo fazer uma descrição reflexiva do processo de implantação do ambulatório Ateliê de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde num Distrito Sanitário Salvador- Bahia à luz do Manual de Implantação das PICS do Ministério da Saúde.

Materiais e métodos

Trata-se de um estudo de descritivo crítico-reflexivo da implantação de uma unidade de atendimento de PICS num distrito sanitário de Salvador, orientado pelo Manual de implantação de Serviços de PICS no SUS do MS. Embora não se



trate de uma análise de avaliabilidade, na tentativa de um melhor ordenamento, inspirado nos cinco momentos propostos por Thurston e Ramaliu⁵, o estudo foi dividido em cinco etapas: 1) análise documental; identificação dos atores, 2) Análise estratégica; 3) Modelização da implantação e 4) Divulgação dos resultados. Como parte do esforço de análise foi elaborado um modelo lógico da intervenção.

Resultados e discussão

A análise documental utilizada buscou a identificação da base legal nacional, estadual municipal, de documentos técnicos referentes à área de PICS produzidos pelo MS, da presença deste tema nos instrumentos de gestão municipal, além de documentos de registro do próprio Distrito sanitário.

A análise estratégica foi limitada à identificação dos passos seguidos para a implantação de uma unidade de saúde com atendimento em PICS e, na ausência de um documento formal da Secretaria Municipal da Saúde do Salvador - SMS utilizou-se como documento orientador o Manual de implantação das PICS.

A modelização da intervenção foi feita utilizando as informações extraídas da análise documental e vivenciadas in loco. O modelo lógico no seu funcionamento interno trás a interação entre recursos necessários, atividades desenvolvidas e efeitos encontrados, além de apontar lacunas advindas da intervenção e que necessitam de uma avaliação futura.

A Rede de Atenção Psicossocial–RAPS propôs a Gestão distrital a utilização de PICS no enfrentamento do problema da saúde dos trabalhadores de saúde do DSPL uma vez que acionando as instâncias da Secretaria Municipal de Saúde- SMS notou-se que não havia equipe assistencial com capacidade para este enfrentamento.

A escolha pelo uso de PICS na Saúde Mental dos trabalhadores se deu pela constatação de que muitos profissionais já atendiam seus pacientes e seus colegas com as práticas, bem como pela sensibilidade às práticas tanto da Gestão distrital quanto da chefia de saúde mental. Iniciaram a oferta de Reiki, Auriculoterapia e Imposição de mãos inicialmente realizado em salas e consultórios de uma unidade básica em horários pré agendados.



Estes profissionais, ao atuarem com as PICS em seus locais de trabalho, associado a demanda deste serviço por usuários, vem estimulando o diálogo entre as PICS e as práticas do modelo biomédico nos serviços de forma mestiça².

A clientela inicial foi composta por profissionais de saúde que apresentaram demandas de saúde mental e adoecimento psíquico e que foram detectados pela RAPS. Os profissionais que atuavam com PICS são oriundos de diferentes categorias profissionais, tais como Odontologia, Medicina e Enfermagem, fizeram suas formações em PICS por iniciativa própria, aplicando suas técnicas nos colegas e usuários do SUS.

Com a inauguração de novas Unidades de Saúde no território a Gestão transferiu o atendimento para um espaço exclusivamente para atendimento com PICS que passou a ser conhecido como Ateliê das PICS. O Atendimento foi estruturado pelo Núcleo de PICS do DSPL- NUPICS composto pela Chefia de Saúde Mental, Coordenação Administrativa do DSPL, Gestão da Unidade, Residente de Saúde Coletiva e os profissionais que realizavam atendimento.

Refletir sobre a implantação de uma política, preconiza que deve-se buscar entender os diferentes fatores e atores que estão envolvidos no processo, bem como a intencionalidade da mesma. Além disso, este processo acontece segundo regras e rotinas, as quais dependem de planejamento e gestão e dos interesses envolvidos⁶.

Mesmo com a elaboração e publicação da PEPICS, ainda há muita invisibilidade nos territórios do estado e na história das comunidades que fazem uso popular de diferentes recursos terapêuticos. Assim sendo, as PICS na Bahia vêm sendo implantadas, muitas vezes, a partir de demandas dos próprios trabalhadores da saúde que tem formação em PICS e realizadas as articulações intersetoriais necessárias para isto envolvendo, sobretudo atores que atuam com estas práticas e a Educação Popular em Saúde.

A atenção Primária é lócus privilegiado para a oferta de PICS dada a capacidade de resolubilidade no sistema. Esta oferta proporciona tratamentos pouco invasivos e baixa densidade tecnológica trazendo resultados importantes que vem minimizando sofrimento mental e diminuindo licenças/faltas ao trabalho de profissionais de saúde.



O ambiente de trabalho interfere na saúde dos trabalhadores de saúde que são expostos a diferentes riscos ocupacionais. Existe enorme demanda por este cuidado também dentro da população de Salvador e os limites de espaço e tempo, dado o reduzido número de profissionais atuando, apresenta entrave à ampliação deste atendimento.

Com o sucesso apresentado no DSPL, a SMS frente aos casos de trabalhadores da saúde que apresentaram adoecimento mental durante a pandemia do SARS Cov-19 no ano de 2020, elegeu o Ateliê das PICS como Núcleo de Atendimento à Saúde do Trabalhador – NAAT, servindo como suporte ao enfrentamento da pandemia no distrito.

Apesar das dificuldades enfrentadas para a estruturação e funcionamento do serviço, uma vez que, de forma geral há pouco investimento em formação, baixo financiamento e pouco monitoramento e avaliação da oferta de PICS no SUS⁷ os resultados obtidos nos atendimentos são muito satisfatórios. Mesmo assim não há previsão orçamentária ou linhas de financiamento estatais para o atendimento de PICS no município de Salvador.

Considerações Finais

A adesão de profissionais, a elevada demanda pelas práticas, e os resultados preliminares positivos tem apontado para a necessidade de expansão dos serviços de PICS, bem como a necessidade de financiamento para a implementação da PEPICS-BA no estado. O estudo também aponta para a necessidade de estudos de avaliação mais elaborados de forma a refletir o nível de implantação da política de PICS nos diferentes territórios da Bahia.

Agradecimentos

Agradeço muito às profissionais do Distrito Sanitário de Pau da Lima por terem me acolhido e me escolhido para desenvolver este trabalho transformador com as PICS durante a residência em saúde coletiva e por estarmos implantando esse novo fazer



em saúde no SUS que construímos na luta a cada dia.

Referências

1. Tesser Charles Dalcanale, Luz Madel Therezinha. Racionalidades médicas e integralidade. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. Fevereiro de 2008 [citado em 02 de novembro de 2020]; 13 (1): 195-206. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000100024&lng=en.
2. Luz Madel Luz e o Desafio das Racionalidades Médicas e PIC na construção do SUS. Abrasco [Internet]. Julho 2015 Disponível em : <https://www.abrasco.org.br/site/noticias/saude-da-populacao/madel-luz-e-o-desafio-das-racionalidades-medicas-e-praticas-integrativas-e-complementares-na-construcao-de-um-sus-universal/11921/> Acesso 27/10/2020
3. Abrahão Ana Lúcia, Merhy Emerson Elias. Formação em saúde e micropolítica: sobreconceitos-ferramentas na prática de usar. Interface (Botucatu) [Internet]. Junho de 2014 [citado em 02 de novembro de 2020]; 18 (49): 313-324. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832014000200313&lng=en.
4. Ribeiro, F. S. N., & Afonso, F. da M. A. da M. (2020). PICS como suporte à Saúde do Trabalhador: uma proposta extensionista. REVISE - Revista Integrativa Em Inovações Tecnológicas Nas Ciências Da Saúde, 5(fluxocontinuo), 80-94[Internet]. Disponível em: <https://www3.ufrb.edu.br/seer/index.php/revise/article/view/1755>
5. Oliveira Catia Martins, Cruz Marly Marques da, Kanso Solange, Reis Ana Cristina, Lima Antônio, Torres Raquel Maria Cardoso et al . Avaliabilidade do Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica (PROVAB): desafios para gestão do trabalho. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2015 Oct [cited 2020 Nov 02] ; 20(10): 2999-3010. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015001002999&lng=en.
6. Alves Cártias Martins, Querino Rosimár Alves. Práticas integrativas e complementares de saúde em uberlândia, minas gerais: o processo de implantação na perspectiva dos trabalhadores. Hygeia [Internet]. 23º de outubro de 2019 [citado 2º de novembro de 2020];15(32):149-63. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/46912>



7. Sousa Islandia Maria Carvalho de, Tesser Charles Dalcanale. Medicina Tradicional e Complementar no Brasil: inserção no Sistema Único de Saúde e integração com a atenção primária. Cad. Saúde Pública [Internet]. 2017 [cited 2020 Nov 02]; 33(1): e00150215. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2017000105006&lng=en. Epub Jan 23, 2017.